

## VÍDEOS EDUCACIONAIS: UMA FORMA DE PENSAR AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

LIDIANE MACIEL PEREIRA<sup>1</sup>; ALINE GOULART DA SILVEIRA<sup>2</sup>; GRAZIELE MÔNICA CARDozo<sup>3</sup>; LUCAS ACOSTA CASANOVA<sup>4</sup>; RAQUEL DE ALMEIDA ALMEIDA<sup>5</sup>; RITA DE CÁSSIA DE SOUZA SOARES RAMOS<sup>6</sup>.

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – lidiimacie@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – alinegsilveira@live.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – grazi.cardozzo@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – lucas.casanova@ufpel.edu.br*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas - quelwsaltw@hotmail.com*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas – rita.ramos@ufpel.edu.br*

### 1. INTRODUÇÃO

O presente texto aborda a análise de alguns vídeos produzidos no LAM (Laboratório Multilinguagens da Universidade Federal de Pelotas), a partir do referencial das Inteligências Múltiplas (GARDNER, 1994). Uma das metas do LAM consiste na pesquisa, produção, aplicação e avaliação de materiais e métodos de ensino e aprendizagem tais como jogos, oficinas, vídeos e instrumentação para a atuação na prática docente. No LAM atua uma equipe de professores e estudantes da UFPel, que atua de forma colaborativa e interdisciplinar. (HEBERLE et al, 2014). Este mesmo se encontra vinculado o LIFE (Programa de Apoio a Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores), proposto pela CAPES, que agrupa a partir de seus subprojetos diversas áreas do conhecimento, como Matemática, História, Pedagogia, Educação do Campo, Filosofia, Artes Visuais, Biologia, Química, Dança, Música, Línguas e Teatro (WROBLEWSKY et al, 2014).

Vivemos em uma era rodeada de tecnologias que podem ser utilizadas de diversas formas ao nosso favor, como futuros professores, sendo aplicadas ao ensino e aprendizagem dos alunos de forma a facilitar o entendimento e esclarecimento através do lúdico e o Laboratório Multilinguagens assume em seus projetos de ensino, pesquisa e extensão um viés tecnológico. (WENDT et al, 2016). Tais projetos se agregam na forma de rede, sendo dois projetos intimamente ligados: o projeto de extensão Oficinas Multilinguagens para a formação de professores da Educação Básica e o Laboratório Virtual Multilinguagens, que promove oficinas didáticas relacionadas às áreas nas quais o LAM atua (INHONHE, 2014. AZEVEDO, 2015).

Com isso, temos os chamados vídeos educacionais que podem ser encontrados com facilidade na internet disponíveis gratuitamente. Para tanto, em relação a esses vídeos na educação, MORAN (1995), diz que:

O vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí a sua força. Somos atingidos por todos os sentidos e de todas as maneiras. O vídeo nos seduz, informa, entretem, projeta em outras realidades (no imaginário), em outros tempos e espaços (MORAN, 1995, p. 27)

No entanto, entende-se que os vídeos em formato educacional, dependendo de sua criação e produção, podem fazer o aprendizado ser mais significativo do que uma aula dita “tradicional”, por chamar mais atenção e ser mais atrativo e inovador na aprendizagem dos alunos.

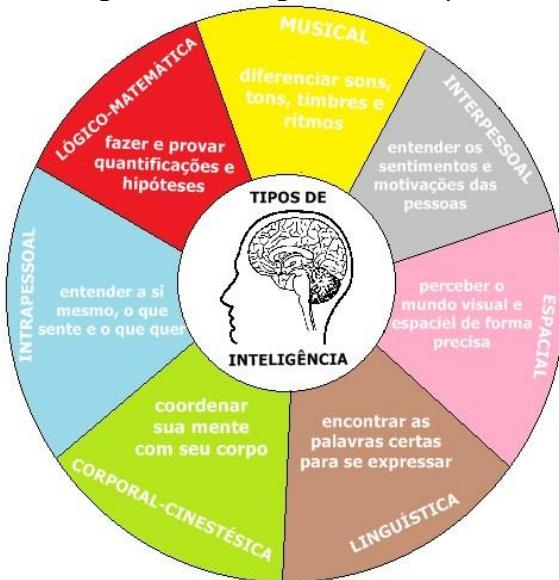
Para ampliar e apoiar nossas produções, a equipe multilinguagens assistiu um curso disponível na plataforma denominada *TimTec* que pode ser acessada por qualquer pessoa que possua cadastro na mesma. Há diversos cursos e entre eles o intitulado Produção de Vídeos Educacionais, elaborado e ministrado por Schneider (2014). Além de dar dicas ao professor de como produzir seu próprio vídeo educacional, a autora aborda as Inteligências Múltiplas que estão diretamente ligadas ao processo de aprendizagem por meio de mídias, nesse caso, por vídeos.

Partindo dessa gama de informações que o curso oferece, buscou-se priorizar as Inteligências Múltiplas e sua relação ao aprendizado através de vídeos educacionais, os quais são criados pelos bolsistas do LAM que atuam em diversas áreas do conhecimento.

Na utilização dos vídeos em sala de aula ou em períodos extra classe, podemos trabalhar algumas das inteligências múltiplas as quais podem ser classificadas como as seguintes: linguística, interpessoal, intrapessoal, lógico-matemática, musical, corporal-cinestésica e espacial. Esta última nos diz que é a capacidade de perceber o mundo pelo visual, onde se sensibiliza as cores, linhas, formas, espaço e etc. (ARMSTRONG, 2001, p. 14-15 ).

Para melhor entender as inteligências de Gardner, abaixo segue um quadro-resumo reunindo suas principais características:

Figura 1 – Inteligências Múltiplas



FONTE: SOUZA, T. Teoria das Inteligências Múltiplas, (2015, p. 4).

Portanto, partindo da Figura 1, podemos analisar os vídeos educacionais produzidos pelo LAM, com a perspectiva de Gardner, voltando para as inteligências e fazendo ligações entre os vídeos em uma visão mais ampla e seus detalhes referentes à teoria supracitada.

## 2. METODOLOGIA

Este estudo se deu a partir de uma das ações do LAM da UFPel, a qual consiste na produção de vídeos educacionais por uma equipe multilinguagens composta por bolsistas de diversas áreas. Os vídeos abordam diversos assuntos do Ensino Fundamental e Médio e são planejados no formato de oficinas didáticas. Os mesmos ficam disponíveis na rede através de diferentes mídias e

buscam dar auxílio aos professores interessados em utilizá-los em suas aulas bem como a licenciandos e à comunidade.

A fim de refletir sobre as inteligências presentes nos vídeos educacionais estudados, selecionamos quatro deles disponíveis no portal do LAM, nomeados: A maior vence, Um exato, Faça 10 e Adivinhe a multiplicação.

Em particular, esses exemplares versam sobre conteúdos de matemática para anos iniciais do Ensino Fundamental, tais vídeos podem ser explorados pelos professores em sala de aula ou servir de inspiração para que reproduzam com seus estudantes essa oficina, ou a partir desta criem recursos e práticas para trabalhar tais conteúdos com os mesmos.

Nossa metodologia parte da leitura flutuante acerca desses vídeos em relação a análise de conteúdo neles presentes, observando as inteligências múltiplas pela perspectiva de Gardner (1994).

Pode-se entender esse estudo analítico de conteúdo, a partir das palavras de BARDIN (1977), onde diz que:

A Análise de Conteúdo (AC) é um conjunto de instrumentos metodológicos que se aperfeiçoa constantemente e que se aplicam a discursos diversificados, principalmente na área das ciências sociais, com objetivos bem definidos e que servem para desvelar o que está oculto no texto, mediante decodificação da mensagem.

Em outras palavras, utilizamos esse tipo de investigação onde se aplicam nos vídeos, pois com essa análise de dados, ou seja, das inteligências múltiplas, podemos observar e assistir o material notando características estas que podem vir a se repetir ou não em vídeos diferentes.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante GARDNER (1994) e BARDIN (1977), verificamos que nos vídeos apresentados encontramos as seguintes inteligências:

**Figura 2 – Resultados da Análise dos Vídeos**

VÍDEO	MUSICAL	ESPACIAL	L. MATEM.	INTRAPE.	INTERPE.	CORPORAL
A MAIOR VENCE	X	X	X			X
UM EXATO	X	X	X			X
FAÇA 10	X	X	X			X
ADIVINHE A MULTPL.	X	X	X			X

Sendo assim, percebemos que ao trabalharmos os vídeos com os estudantes, relacionam-se diversas inteligências e por isso a importância da equipe multilinguagens. Dessa forma, pensando nessa linha de atuar interdisciplinarmente, consideramos as palavras de Barbosa, Brisolara (2013):

uma atuação interdisciplinar é, portanto aquela que possibilita a interlocução horizontal entre os diversos saberes e práticas, sem desconsiderar as particularidades de cada profissão, nem a natureza da contribuição de cada um dos sujeitos [...] trabalhar em uma equipe

interdisciplinar em minha opinião, significa, antes de tudo, compreender exatamente, em que consiste o objeto de intervenção de cada profissional integrante desse tipo de equipe. (BARBOSA; BRISOLA, 2013, p. 204).

Para a sala de aula, a produção dos vídeos envolve mais que o conteúdo e a inteligência lógico-matemática, pois vimos que aparecem também a espacial, a musical, a linguística, a corporal-cinestésica.

Portanto, resultam dessa análise de dados dos vídeos, a partir das inteligências, diversas delas, pois dificilmente em um instrumento comunicativo como os vídeos, aparecerá apenas uma única inteligência.

#### 4. CONCLUSÕES

Este trabalho versou sobre as tecnologias presentes em nosso cotidiano em que os professores podem utilizá-las ao seu favor em qualquer tipo de mídia. Por exemplo, os vídeos educacionais são uma forma de abordá-las em sala de aula, pois eles tem o objetivo de ensinar, instigar, refletir sobre um determinado conteúdo.

Vimos no decorrer desse estudo que, a partir de uma análise de dados, podemos observar nos vídeos citados em que foram produzidos por bolsistas do LAM, as inteligências presentes e de que forma isso pode contribuir para a nossa formação enquanto equipe multilinguagens.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARMSTRONG, T. **Inteligências múltiplas na sala de aula.** Prefácio Howard Gardner. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
- BARBOSA, J. A.; BRISOLA, E. M. A. **Interdisciplinaridade: A percepção dos Trabalhadores Sociais dos Centros de Referência da Assistência Social.** UEPG. Letras e Artes, Ponta Grossa, 2013, p. 204.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.
- GARDNER, H. **Estruturas da mente: a Teoria das Múltiplas Inteligências.** Porto Alegre: Artes Médicas, c1994. Publicado originalmente em inglês com o título: The frams of the mind: the Theory of Multiple Intelligences, em 1983.
- MORAN, J. M. **O vídeo na sala de aula.** 1997. Acesso em 26 de Julho de 2016. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2014/03/vidsal.pdf>.
- SCHNEIDER, C. **Produção de Vídeos Educacionais para Web.** Acesso em 27 de Julho de 2016. Disponível em: <http://timtec.com.br/curso/producao-de-videos-educacionais-para-a-web/>.
- SOUZA, T. **Teoria das Inteligências Múltiplas.** Acesso em: 27 de julho de 2016. Disponível em: <http://www.psiconlinews.com/2015/05/teoria-das-inteligencias-multiplas-de-gardner.html>.
- WENDT, S. P.; RAMOS, R. C. S. S.; CARVALHO, K. S.; MIRANDA. R. A. A.; RODRIGUEZ, L. L.; CENTENO, R. C. Laboratório Multilinguagens da UFPel – uma experiência interligando ensino, pesquisa e extensão. In: **XII ENEM – Encontro Nacional de Educação Matemática.** São Paulo: UCS, 2016.
- WROBLEWSKY, C.; PEREIRA, L. M.; HEBERLE, A. G. P.; BROCA, C. C; BARBOSA, C.; INHONHE, D. C. M.; RAMOS, R. C. S. S. Laboratório Multilinguagens da UFPel – origem, implementação e produção. In: **XXIII Congresso de Iniciação Científica da Universidade Federal de Pelotas.** Pelotas: UFPel, 2014.